



IDADE CRONOLÓGICA E DOENÇA COMO DETERMINANTES DO ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO?

Fernanda Coelho¹, Erika Masanet², Luciane de Souza³, António Fonseca⁴, Amália Botelho¹.

Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências Médicas¹

Instituto Universitário de Lisboa/Centro de Investigação e Estudos de Sociologia²

Universidade Católica do Porto/Faculdade de Educação e Psicologia⁴

Universidade Federal de Alagoas/Departamento de Fisiologia³

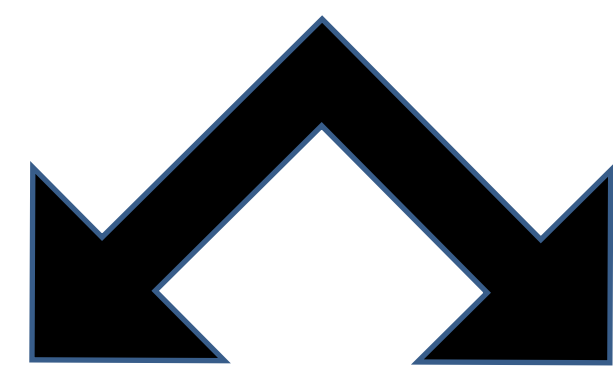
monteirocoelho@fcm.unl.pt



INTRODUÇÃO

O envelhecimento da sociedade é fato universal, suas causas são multifatoriais e diferentes em países desenvolvidos e em desenvolvimento, mas suas consequências são igualmente importantes do ponto de vista social, médico e de políticas públicas (Paixão e Reichenheim, 2005).

O conceito de envelhecer, emerge do princípio de que inúmeras alterações ocorrem nos seres vivos a medida que esses progridem cronologicamente nos seus ciclos de vida, conduzindo a manifestação de patologias nos organismos. Somado a esse conceito biomédico, abordagens pluralistas apontam a ideia de que o "corpo deficiente" transcende o fenômeno biológico sendo também um indivíduo socializado e construído com o passar do tempo.



Abordagem Biomédica
(Alterações fisiológicas,
manifestações patológicas)

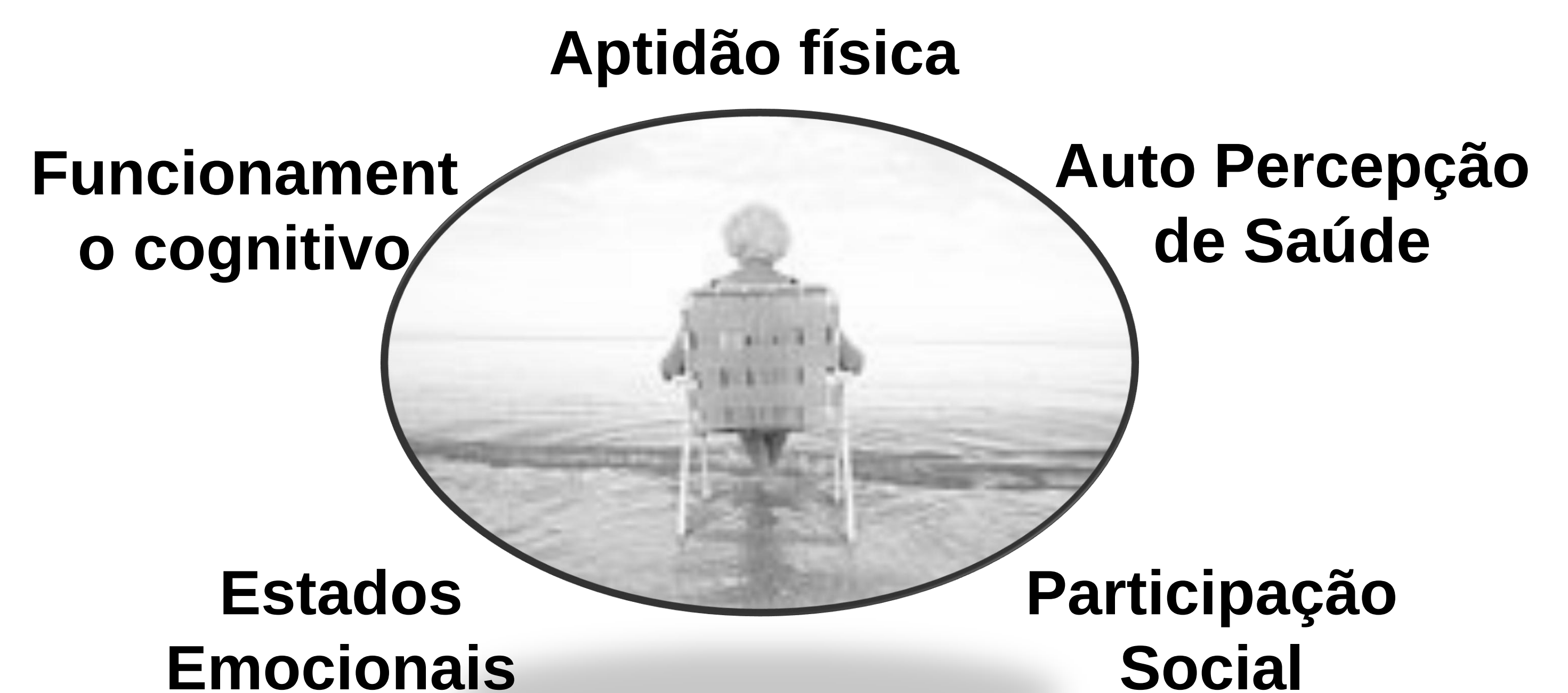
Abordagem
Social

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é fornecer elementos para discussão e reflexão sobre o questionável papel da idade cronológica e das patologias como fatores capazes de determinar o envelhecimento bem sucedido.

ENVELHECIMENTO BEM SUCEDIDO

O termo envelhecimento bem sucedido, assim como outros termos relacionados (ótimo, saudável, produtivo, envelhecimento ativo, positivo) são conceitos científicos descritos, em sua maior parte, por fatores biopsicossociais, avaliados através de indicadores objetivos e subjetivos. Esses conceitos enfatizam uma diversidade de condições com caráter positivo durante todo o processo de envelhecimento e na velhice (Fernández-Ballesteros, 2011).



REFLEXÕES

Experiências de vida (contexto biológico, social e psicológico) nos conduzem paulatinamente à morte por caminhos distintos, não coincidindo necessariamente com a idade cronológica. Por isso a importância de avaliar o estado de saúde, não só segundo uma perspectiva objetiva (no que se refere ao “corpo físico doente”) mas, sobretudo segundo uma compreensão que abranja o pessoal e subjetivo (Berger e Mailloux-Poirier, 1995).

Portanto, é importante avaliar a magnitude dessas variáveis na perspectiva objetiva e subjetiva/individual, permitindo a compreensão do impacto dessas variáveis no processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- Paixão J. R. C. M., Reichenheim M. E. A review of functional status evaluation instruments in the elderly. Cad. Saúde Pública 1:7-19 (2005).
- Berguer L., Mailloux-Poirier D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lusodidacta (1995).
- Fernández-Ballesteros *et. al.* Successful Ageing:Criteria and Predictors. Psychology in Spain 15: 94-101 (2011),